

Poderes

Bolsonaro aciona Moraes por abuso de autoridade; Fachin rejeita 'aventuras'

Presidente diz que inquérito das fake news é injustificado; ministro do TSE fala em cem observadores estrangeiros na eleição

O presidente Jair Bolsonaro entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o ministro da Corte Alexandre de Moraes por abuso de autoridade. Moraes é relator de investigações que miram o Palácio do Planalto, como os inquéritos das fake news e das milícias digitais.

O pedido foi enviado por meio de um advogado particular, Eduardo Magalhães, e não pela Advocacia-Geral da União (AGU). Bolsonaro cobra a abertura de uma investigação para apurar a conduta do ministro do STF. A notícia-crime contesta a demora na conclusão do inquérito das fake news, aberto em abril de 2019 pelo então presidente da Corte, Dias Toffoli. Para Bolsonaro, a investigação "não respeita o contraditório".

O presidente não se manifestou publicamente sobre a investida, mas, em uma nota distribuída por interlocutores, Bolsonaro diz que a ação leva em conta "sucessivos ataques à democracia, desrespeito à Constituição e desprezo aos direitos garantias fundamen-



ANDERSON RIEDEL/PR

Bolsonaro em Sergipe; 'Arma é segurança para soberania', disse

tais". O comunicado afirma que é "injustificada" a investigação do inquérito das fake news, "quer pelo seu exagerado prazo, quer pela ausência de fato ilícito". E diz que, mesmo após a Polícia Federal ter concluído que Bolsonaro não cometeu crime em sua live sobre as urnas eletrônicas, "o ministro insiste em mantê-lo como investigado".

ARMA. Ontem, um dia após citar a possibilidade de haver "eleições conturbadas", Bolsonaro defendeu, durante agenda em Propriá (SE), o uso de armas de fogo para garantir a soberania nacional e a democracia no Brasil. Em um contraponto, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin, disse, em Brasília, que

o País não aceita "aventuras autoritárias", e externou a expectativa de trazer mais de cem observadores internacionais para o pleito.

"A arma de fogo é segurança para nossa soberania nacional e a garantia de que a nossa democracia será preservada. Não interessa os meios que um dia porventura tenhamos que usar. Nossa democracia e nossa liberdade são inegociáveis", disse Bolsonaro em Sergipe.

Fachin, por sua vez, afirmou que "cabe à sociedade garantir que levemos aos nossos vizinhos uma mensagem de estabilidade, paz, segurança e de que o Brasil não mais aquece aventuras autoritárias".

● RAYSSA MOTTA, EDUARDO GAYER E WESLEY GALZO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 12